

Belluzzo afirma que pacote não é inflacionário

São Paulo — O assessor econômico do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, refutou ontem as acusações de que o pacote econômi-

co do governo irá provocar uma hiperinflação, argumentando que o aumento de preços não é causado por um aquecimento da demanda, mas por falhas nas políticas de abastecimento de produtos agrícolas e de matérias-primas essenciais, que serão corrigidas já no próximo ano.

O economista assegurou que os críticos do pacote estão "violando o princípio da contradição": Ao mesmo tempo em que elogiam o aspecto redistributivo do conjunto de medidas, que proporciona um desconto na fonte incidente sobre os salários bem menor do que o atual, eles acreditam que a medida será maléfica por reaquecer a demanda, favorecendo o incremento da inflação. "Não estamos lidando com uma inflação de demanda", garantiu Belluzzo, que manifestou sua estranheza pelo fato de que o pacote não está sendo entendido em sua plenitude.

Para o assessor, é falho o argumento de que a inflação será estimulada pelo pacote uma vez que as empresas atingidas pelas medidas de aumento da carga tributária irão repassar esta elevação aos preços dos produtos. "Se o aumento da carga for repassado, irá consequentemente e na mesma proporção elevar o lucro tributável da empresa, anulando o aparente e enganoso benefício que ela conseguiria com o repasse", explicou Belluzzo. Com o repasse aos preços, a empresa só faria aumentar a arrecadação de impostos do governo, e não os seus lucros.

— Então, por que repassar? — perguntou Belluzzo. Mesmo que os administradores das empresas tenham esta intenção de resto, para ele, ilusória — o governo não permitirá. Ele anunciou que o governo irá introduzir aperfeiçoamentos na sistemática operacional do Conselho Interministerial de Preços (CIP), que dificultarão aumentos de preços sem bases reais.

Alimentos

O ataque à inflação será, também, por outra frente. De acordo com o economista, um dos principais fatores de realimentação do índice inflacionário é a escassez de oferta de importantes produtos como carne, arroz, feijão e milho, cujo peso na determinação final da inflação é muito grande. Por isso o governo irá retirar 800 milhões de dólares do acréscimo que haverá este ano nas reservas cambiais do país, que atingirão, até o final do ano cerca de 8,5 bilhões de dólares, para custear a importação desses produtos, visando formar um estoque regulador.